

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Geraldo Magela/Agência Senado



Damares: direita avança sobre os direitos humanos

O papel de Damares na CDH nos planos da direita

Manhã de quarta-feira (12) no Senado Federal. A presidente da Comissão de Direitos Humanos (CDH), Damares Alves (Republicanos-DF) dá início à sessão. Onze senadores estão presentes. Todos do campo da direita. Logo em seguida, ela aprova, então, por unanimidade, requerimento do senador Eduardo Girão (Novo-CE) que determina a visita de uma comissão de parlamenta-

res ao presídio da Papuda para fazer uma inspeção sobre as condições de tratamento que estão sendo dadas aos presos por envolvimento na invasão e na depredação das sedes dos três poderes no dia 8 de janeiro de 2023. Damares está à frente de uma comissão que sempre esteve nas mãos da esquerda. E começa ali uma impressionante inversão do discurso.

Estratégia

Os mesmos termos e estratégias que a esquerda sempre usou passam agora a ser adotados pela direita. É parte importantíssima do plano até 2026. Dali, sairá grande parte do contraponto imaginado para o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro no STF.

Termos

Impressionou como termos sempre usados pela esquerda se incorporaram. Eduardo Girão afirma que os preços estão sendo submetidos a “condições sub-humanas” e “tortura”. Damares criticou o Comitê de Combate à Tortura do Ministério dos Direitos Humanos.



Alan Santos/PR

Colar imagem a Trump passou a ser problema

Possível caminho por onde passará a anistia

Até então, na avaliação de Damares, a Comissão de Direitos Humanos, nas gestões anteriores, estava bem esvaziada. Claramente, ela apostou que isso faria com que a esquerda seguisse não prestando grande atenção nela. Assim, obteve na reunião a unanimidade para aprovar o requerimento de Girão. Sua intenção ali será

“aprovar tudo”, sem pruridos. Deverá, portanto, ser o caminho por onde mais avançará a ideia de anistia aos condenados pelo 8/01, que, na prática, é a porta para obter uma anistia de Bolsonaro de modo a recolocá-lo no páreo. Damares busca ainda emplacar um discurso de defesa de direitos humanos na língua conservadora.

Ministério

É um pouco repetir a linha que adotou como ministra de Bolsonaro. É um discurso que cola junto à população feminina das classes mais baixas. Mulheres – muitas chefes de família – vítimas de violência doméstica. Hoje a maioria evangélica, como a própria Damares.

Filão

Há uma avaliação de que poderá ser por esse filão, aliado à questão da segurança pública, o caminho que a direita deverá seguir para disputar o posto hoje ocupado por Luiz Inácio Lula da Silva. Há uma avaliação de que seguir colado a Donald Trump pode ser um tiro no pé.

Trump

Avaliava-se que o retorno de Trump ao governo nos EUA ajudaria a alavancar por aqui a direita. Mas a guerra tarifária que Trump vai empreendendo afeta os interesses nacionais. Cogita-se agora reduzir a aproximação com ele, uma vez que seu discurso atrapalha.

Boné

Ficou claro no que a direita comenta ter sido o maior acerto do novo responsável pela comunicação do governo, Sidônio Palmeira. O boné com a frase “O Brasil é dos Brasileiros” deu um nó no discurso da direita, que reagiu e pagou recibo. A estratégia vai mudando.

Língua de Lula vira problema no governo

Presidente reduz Gleisi a “mulher bonita” na articulação política

Por Gabriela Gallo

Não é de hoje que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vem cometendo gafes em seus discursos, especialmente em discursos improvisados. Durante um evento de lançamento de um programa para ampliar o crédito consignado para trabalhadores do setor privado, nesta quarta-feira (12), o presidente Lula disse que espera ter uma boa relação com os presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, Hugo Motta (Republicanos-PB) e Davi Alcolumbre (União Brasil-AP). E completou que foi por isso que colocou “uma mulher bonita” na articulação política do governo com o Congresso Nacional. A fala se refere à ex-presidente do PT, Gleisi Hoffmann, que assumiu a Secretaria de Relações Institucionais (SRI), pasta que faz essa articulação.

“É muito importante trazer aqui o presidente da Câmara e o presidente do Senado. Porque uma coisa que quero mudar é estabelecer relações com vocês. Por isso, coloquei essa mulher bonita para ser ministra de Relações Institucionais, porque não quero mais ter distância de vocês”, afirmou.

A fala não foi bem interpretada, e trouxe um discurso que desmerece a história, os feitos políticos e a competência de Gleisi Hoffmann para limitá-la a uma figura de boa aparência física. Gleisi era antes a presidente do PT é deputada federal eleita pelo Paraná.

“Cabeçudão”

Não foi a única gafe de Lula no evento na quarta-feira. Além disso, o presidente fez comen-



Fala de Lula empanou novo anúncio do governo

tários preconceituosos sobre o líder do governo na Câmara dos Deputados, deputado José Guimarães (PT-CE). Ao comemorar a aprovação da reforma tributária, Lula atribuiu o feito a Guimarães, mas o chamou de “cabeçudão do Ceará” – o que pode ser interpretado como um cearense inteligente, mas também associar cearenses a pessoas que têm cabeças grandes.

Esta não foi a primeira vez que o presidente proclama falas polêmicas em momentos de improviso em seus discursos. Em julho de 2024, ele lamentou o resultado de uma pesquisa que apontava que os casos de violência doméstica aumentavam quando o time de futebol do parceiro perdia o jogo. Mas, en-

tão, acrescentou que se o torcedor fosse corinthiano, o time para o qual ele torce, “tudo bem”.

“Hoje, eu fiquei sabendo de uma notícia triste, eu fiquei sabendo que tem pesquisa que mostra que depois de jogo de futebol, aumenta a violência contra a mulher. Inacreditável. Se o cara é corinthiano, tudo bem. Mas eu não fico nervoso quando perco, eu lamento profundamente”, disse na época.

Além disso, na cerimônia deste ano em memória aos atos antidemocráticos de 8 de janeiro, Lula disse que era um amante da democracia porque, segundo ele, na maioria das vezes os homens “são mais apaixonados pela amante do que pelas mulheres”. Sua esposa, Janja da Sil-

va, reagiu à fala prontamente.

Impactos

As falas polêmicas de Lula geram um impacto e um desgaste na imagem do presidente. O principal motivo de Sidônio Palmeira ter assumido a Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom) foi para melhorar a comunicação do poder Executivo e, consequentemente, melhorar a imagem do presidente Lula para as eleições de 2026. Contudo, ao Correio da Manhã, a coordenadora do Centro de Estudos em Marketing Digital da FGV/EAESP Lilian Carvalho alertou que “as declarações controversas do presidente Lula tendem a capturar a atenção da mídia e do público, desviando o foco”.

Motta diz que Haddad precisa buscar apoio no governo

Por Gabriela Gallo

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), participou de um seminário do Grupo de Líderes Empresariais do Distrito Federal (Lide-DF), promovido nesta quarta-feira (12), para debater sobre as questões econômicas do país. Ao citar a agenda econômica do governo – entregue pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad ao Congresso Nacional no início de fevereiro –, Motta cobrou responsabilidade fiscal nos gastos públicos e disse que Haddad precisa de mais apoio do próprio governo federal do que dos parlamentares.

“O ministro precisaria muito mais às vezes de apoio interno que o apoio externo, porque a agenda dele era uma agenda aprovada, principalmente pelos partidos de centro, que têm uma preocupação muito grande com o desempenho econômico do país”, declarou o deputado.

O presidente da Câmara ainda ressaltou que o Congresso Nacional precisa discutir uma agenda que atenda ao que o “povo quer” e não a “enfrentamentos vazios e radicalismos”.

“A agenda tem que ser positiva para o país. Temos um desafio, fazer com que o Brasil deixe de ser o país do futuro e passe a ser o país do presente”, completou.

Conflitos

A afirmação do parlamentar sobre a relação interna entre o



Gleisi e Haddad: atritos dentro do governo Lula

ministro e demais representantes do governo se evidencia em conflitos nos últimos meses. O próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em evento na manhã de quarta, disse que Haddad precisa ter “mais charme” e ter cuidado com o que diz ao microfone.

Ao Correio da Manhã, o cientista político Felipe Rodrigues ressaltou que os embates entre o ministro da Fazenda e demais membros do governo, especialmente membros ligados ao Partido dos Trabalhadores (PT), “representam um embate clássico dentro de governos de esquerda no Brasil: o conflito entre responsabilidade fiscal e expansão de gastos sociais”.

“Desde o início do governo, Haddad tem adotado uma

postura de maior prudência fiscal, buscando mais equilíbrio nas contas públicas e o cumprimento do arcabouço fiscal. Essa abordagem, embora tenha simpatia do mercado e de parte do Congresso, encontra resistência dentro do próprio PT e em setores do governo que defendem uma política econômica mais expansionista”, explicou Rodrigues para a reportagem.

“Entre os campos mais progressistas do PT existe o entendimento de que a agenda econômica não pode ser tão fiscalista e que é preciso espaço no Orçamento para contemplar a população, especialmente a parcela de baixa renda”, completou o consultor de Análise Política da BMJ Consultores Associados Érico Oyama.

Desavenças

Um das principais figuras críticas à gestão de Fernando Haddad frente ao Ministério da Fazenda era a então presidente do PT e deputada federal Gleisi Hoffmann (PR) – que foi empossada como nova ministra da Secretaria de Relações Institucionais do governo federal, na segunda-feira (10). Ela já demonstrou publicamente sua insatisfação e vontade de ter mais intervenção estatal e expandir mais gastos em políticas econômicas. Porém, ao tomar posse no novo cargo, a nova ministra realizou um discurso ameno frente a Haddad, exaltando seu trabalho, buscando um entendimento em ambos os ministérios.

“Foi uma sinalização de que, como ministra da SRI, Gleisi terá como principal preocupação viabilizar acordos políticos em prol da agenda do governo, e não ser uma porta-voz de críticas a medidas de contenção fiscal”, ponderou Oyama.

“Há ainda um conflito no Executivo entre Haddad e o ministro da Casa Civil, Rui Costa, mas embates entre ministérios que lidam com entregas e o Ministério da Fazenda são naturais e ocorrem em todos os governos”.

Mas para além da nova ministra, o cientista político Felipe Rodrigues destacou que, atualmente, estão em pauta medidas que impactariam o equilíbrio fiscal, como a ampliação da faixa de isenção do pagamento do Imposto de Renda para pessoas que ganham até R\$ 5 mil.